

A volta das vendas cambiais diárias

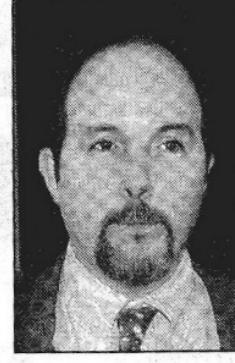
BC estuda linhas ao comércio exterior

BRASÍLIA - O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, disse que a instituição pode vir a retomar o sistema de intervenção diária no mercado de câmbio, como vinha ocorrendo desde julho. O BC vinha atuando dessa forma, com US\$ 50 bilhões, desde o dia 3 do mês passado. As rações diárias, como são conhecidas essas intervenções, foram suspensas quando o Brasil fechou o acordo com o Fundo Monetário Internacional.

Em entrevista ao programa "Bom Dia Brasil", da Rede Globo, Arminio reconheceu que pode fazer intervenções nesse modelo, mas de uma maneira "menos programada", sem um valor pré-definido. Segundo ele, a decisão de encerrar as intervenções diárias foi dele, e não teria sido imposta pelo FMI.

Ele afirmou que o BC dispõe de US\$ 15 bilhões para dar mais liquidez ao mercado de câmbio, além de captações que serão feitas junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e ao Banco Mundial.

Arminio revelou que o Banco Central poderá oferecer novas linhas de financiamento destinadas ao comércio exterior. Essa é uma das medidas que vêm sendo estudadas pela autarquia para enfrentar a interrupção de crédito aos exportadores brasileiros, em meio ao cenário de turbulência econômica. "Nós estamos estudando algumas formas de fazermos uma intervenção pontual, financiando linhas, oferecendo linhas de comércio, fazendo algum tipo de leilão voltado exclusivamente para essa necessidade".



"Estamos estudando formas de fazer uma intervenção pontual"

ARMINIO FRAGA
PRESIDENTE DO BC

Outra possibilidade é usar os recursos do BID para que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ofereça essas linhas. Para Arminio, a própria intervenção do BC por meio de venda direta de dólares ou por leilão de linha externa (em que vende dólares com data marcada para recompra) já é um primeiro passo no sentido de contornar o problema.

Desde o final de maio, as instituições financeiras internacionais têm evitado emprestar recursos às empresas exportadoras brasileiras. Com isso, os exportadores não conseguem obter empréstimos para rolar créditos já obtidos e que estão vencendo agora. Esse é um dos fatores que vêm pressionando a cotação do dólar no Brasil. Como não conseguem rolar a dívida, as empresas compram dólar no mercado à vista para quitar o débito.

Fraga acredita que, à medida que o acordo fechado na semana passada com o Fundo, para um empréstimo total de US\$ 30 bilhões, for mais bem entendido pelo mercado, a situação voltará ao clima de maior confiança que predominou na última quinta-feira, quando a cotação da moeda americana atingiu índices menores.

Arminio Fraga entende que o nervosismo que voltou ao mercado financeiro - o acordo foi fechado na quarta-feira e já na sexta-feira o dólar subiu - deveu-se a uma impressão, a seu ver equivocada, de que o acordo com o FMI não era tão firme e a dúvida de que talvez alguns candidatos não tivessem interesse em levá-lo adiante.